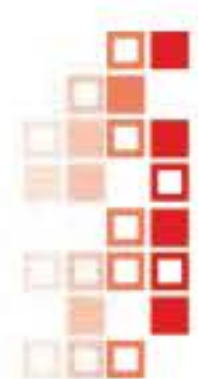


CONCURSOS, VESTIBULARES & AFINS



ORTOGRAFIA



E REFORMA

ORTOGRÁFICA

EDICASE
/// digital

**Edição
Atualizada**

**Reforma
Ortográfica**

**Dicas e
Macetes**

**Regras de
Acentuação**

**Transição e
Avaliação dos
Examinadores**

**Como usar
a Língua
Portuguesa**

**Forma culta
da Linguagem**

**Os casos
de Hífen**

**Lista de palavras
de escrita duvidosa**

**Os “porquês”
de todos os usos**





Novidade! Portal Edicase

Agora você encontra os
milhares de conteúdos que
você já conhece em um clique:
www.portaledicase.com

Nos acompanhe nas redes sociais!

 [/edicasepublicacoes](https://www.facebook.com/edicasepublicacoes)

 [/edicasepublicacoes](https://www.instagram.com/edicasepublicacoes)

A Edicase não possui equipes de vendas de
assinaturas das suas revistas impressas,
sejam elas próprias ou de terceiros

IMAGENS ILUSTRATIVAS

Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

total ou parcial sem prévia
autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO

compre sua revista
na banca

Editora Filhada



Membro Colaborador



APRESENTAÇÃO DO MÉTODO

Parabéns!

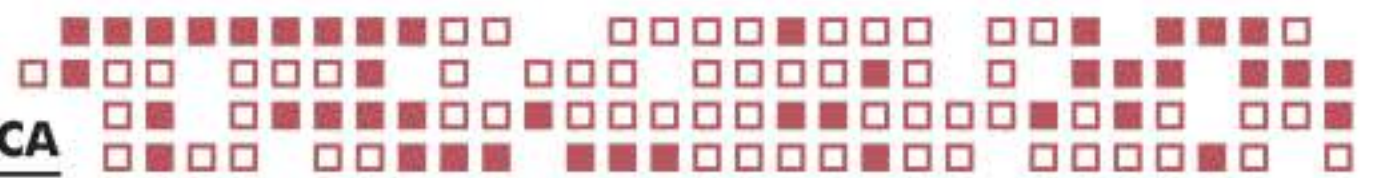
Sua iniciativa no aprendizado, aperfeiçoamento ou simplesmente na curiosidade de saber mais sobre Língua Portuguesa é sensacional. Sabemos da correta grafia das palavras por memória visual, ou seja, a leitura é a principal “fonte” para lembrar de como se escreve determinada palavra. As regras... é bom sabe-las... mas é muito difícil decorá-las com suas constantes reformas e exceções. No Brasil, a mais recente Reforma Ortográfica que atinge 0,5 a 2% da grafia, ocorreu em 2008 e vigora oficialmente desde 2009 (com atuação definitiva em 2012). O melhor a fazer é ler muito e lembrarmos que: saber escrever corretamente as palavras e construir frases não significa escrever bem. Uma boa redação ou texto depende mais de boas ideias do que gramática.

O Método

Nesta revista, como as demais da série, a proposta é de ensinar através de textos, dicas e curiosidades de uma maneira simples, direta e objetiva para quem quer aprender português ou, para quem já conhece e pretende saber um pouco mais. Os temas abordados são os de maior dúvida entre os que produzem uma redação e esbarram em algumas regras gramaticais que na verdade não possuem mistério. Uma ferramenta importante para quem quer melhorar sua redação.

Produto Desenvolvido por:



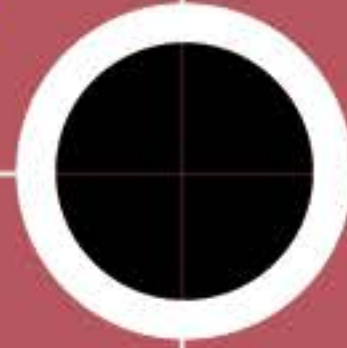


Banca do Antfer

Telegram: <https://t.me/bancadoantfer>

Issuhub: <https://issuhub.com/user/book/1712>

ACENTUAÇÃO GRÁFICA



REGRA: Acentuam-se as palavras monossílabas tônicas terminadas em “a”, “e” e “o”, seguidas ou não de “s”:

A (S): lá, já, gás, má, más (adjetivo)...

E (S): fé, vê, mês, três, vês (verbo)...

O (S): pó, dó, pôs, nó, nós (pronome reto)...

Observação 1: Não se acentuam os monossílabos terminados em:

I (S): ti, si, bis, quis...

U (S): tu, cru, nus, pus...

AZ, EZ, OZ: paz, fez, vez, noz, voz...

Observação 2: Acentuam-se as formas verbais terminadas em “a”, “e” e “o” seguidas dos pronomes LA(S) ou LO(S): dá-lo, vê-la, pô-los, vê-lo-á...

Observação 3: Não se acentuam os monossílabos átonos:

Artigos definidos: o, a, os, as;

Conjunções: e, mas, se, que...

Preposições: a, de, por...

Pronomes oblíquos: o, se, nos, vos...

Contrações: da(s), do(s), na, nos...

Pronome relativo: que.

LÍNGUA PORTUGUESA, COMO USAR?

Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém no MSN, por exemplo, é possível teclar “vc”, no lugar de “você”, mas isso seria inadequado num documento oficial. Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta de Linguagem. Não seria estranho ouvir algo como “Por favor, passe-me a bola!”? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido. Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta de Linguagem, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por sinônimos.

POR ou PÔR?

POR é preposição: “Vou por este caminho”. PÔR é verbo: “Vou pôr o pé sobre a mesa”.

Observação 1: Este caso é uma das exceções que ficaram após a mudança ortográfica de 1971, que aboliu a regra do acento diferencial.

Observação 2: Somente o verbo PÔR tem acento circunflexo. Os verbos derivados não têm acento: expor, compor, dispor, contra-

por, impor...

Observação 3: Somente o verbo PÔR tem acento circunflexo. As demais palavras terminadas em “or” não tem acento gráfico: cor, for, dor...



VEM, VÊM OU VÊM?



“Ele VEM” = 3ª pessoa do singular do verbo VIR (presente do indicativo);

“Eles VÊM” = 3ª pessoa do plural do verbo VIR (presente do indicativo);

“Eles VÊM” = **era** 3ª pessoa do plural do verbo VER (presente do indicativo).

Observação 1: segundo a reforma ortográfica esses tempos deixam de ser acentuados, logo, ficam “EEM”:

Ele crê - eles creem (presente do indicativo);

Que ele dê - que eles deem (presente do subjuntivo);

Ele lê - eles leem (presente do indicativo);

Ele vê - eles veem (presente do indicativo).

Observação 2: Esta regra também se aplica aos verbos derivados: descrever, reler, prever, rever...
Ele relê - eles releem;
Ele prevê - eles preveem.

Observação 3: Todas as palavras terminadas em “OO(S)” deveriam receber acento circunflexo, mas a reforma ortográfica mudou a regra e não se acentua letras dobradas: vôo, enjoo(s), perdoo, magoo, abençoo...

Observação 4: “Tu côas” e “ele côa” são as únicas palavras em que o hiato “AO” recebe acento circunflexo: boa, voa, canoa, coroa, pessoa, lagoa...

REFEM ou REFÉM?

O certo é REFÉM.
Todas as palavras oxítonas (= sílaba tônica na última sílaba) terminadas em “ÉM (ÉNS)” recebem acento agudo se tiverem mais de uma sílaba: recém, porém, alguém, ninguém, armazéns, parabéns, tu intervéns, tu deténs...

Observação: As palavras monossílabas terminadas em “ÉM (ÉNS)” não têm acento agudo: bem, trem, ele tem, ele vem (3ª pessoa do singular)...

CAJU OU CAJÚ?



O certo é CAJU.

REGRA: Só acentuamos palavras oxítonas terminadas em “a”, “e” e “o”, seguidas ou não de “s”:

A(S): sofá, sabiá, atrás, aliás...

E(S): café, você, invés, chinês...

O(S): cipó, avô, avós, propôs...

Observação 1: As formas verbais terminadas em “a”, “e” e “o”, seguidas dos pronomes LA(S) ou LO(S) devem ser acentuadas: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia...

Observação 2: Acentuamos a palavra PORQUÊ quando está substantivada ou no fim da frase: “Não sei o porquê de tudo isso”.

Observação 3: Não se acentuam as oxítonas terminadas em :

I(S): aqui, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquiri-la...

U(S): caju, Bauru, Bangu, urubus, compus, Nova Iguaçu...

AZ, EZ, OZ: capaz, talvez, feroz...

OR: condor, impor, compor...

IM: ruim, assim, folhetim...



GRAJAU OU GRAJAÚ?

O certo é GRAJAÚ.

REGRA: Acentuam-se as vogais “i” e “u” tônicas, formando hiato com a vogal anterior e formando sílabas sozinhas ou com “s”:

Grã-já-ú, ba-ú, sa-ú-de, vi-ú-va, con-te-ú-do, ga-ú-cho, eu re-ú-no, ele re-ú-ne, eu sa-ú-do, eles sa-ú-dam;

I-ca-ra-í, eu ca-í, eu sa-í, eu tra-í, o pa-ís, tu ca-ís-te, nós ca-í-mos, eles ca-í-ram, eu ca-í-a, ba-í-a, ra-í-zes, ju-í-za, ju-í-zes, pré-ju-í-zo, fa-ís-ca, pro-í-bo, je-su-í-ta, dis-tri-bu-í-do, con-tri-bu-í-do, a-tra-í-do...

Observação 1: A vogal “i” tônica, antes de “NH” não recebe acento agudo: rainha, tainha, laidinha, moinho...

Observação 2: Não há acento agudo quando formam ditongo e não hiato: gra-tuí-to, for-tuí-to, in-tuí-to, cir-cui-to, mui-to, sai-a, bai-a, que eles cai-am, ele cai, ele sai, ele trai, os pais...

Observação 3: Não há acento agudo quando as vogais “i” e “u” não estão isoladas na sílaba: ca-íu, ca-ir-mos, sa-in-do, ra-iz, ju-iz, ru-im, pa-ul...

CONTEM, CONTÉM, CONTÊM ou CONTÊM?

CONTEM = do verbo CONTAR: “É preciso que vocês contem tudo”.

CONTÉM = 3ª pessoa singular do verbo CONTER: “A garrafa contém gasolina”.

CONTÊM = 3ª pessoa plural do verbo CONTER: “As garrafas contêm gasolina”.

CONTÊM não existe.

Observação: Todos os verbos derivados de TER (= deter, reter, manter, obter...) terminam em “ÉM” na 3ª pessoa do singular e em “ÊM” na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: eles detêm; ele mantém - eles mantêm; ele contém - eles contêm.

QUE ou QUÊ?

A palavra QUÊ só tem acento circunflexo quando está substantivada ou no fim da frase: “Ela possuía um quê todo especial”. (substantivo) “Procurava não sabia bem o quê”. “Ele viajou por quê?”

DA ou DÁ?

DA = preposição DE + artigo A:

“Ela vem da praia”.

DÁ = 3ª pessoa do singular do verbo DAR

(presente do indicativo):

“Ele dá tudo de si”.

TEM, TÊM, TÊM?

“Ele TEM” = 3ª pessoa do singular do verbo TER (presente do indicativo);

“Eles TÊM” = 3ª pessoa do plural; “TÊM” não existe.

PÔDE ou PODE?

PÔDE é a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo: “Ontem ele não pôde resolver o problema”.

PODE é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: “Agora ele não pode sair”.



CÔCO ou COCO?

O certo é COCO.

REGRA: Só acentuamos as palavras paroxítonas (sílabas tônicas na penúltima sílaba) terminadas em:

I(S): táxi, júri, cáqui, lápis, tênis...

EI(S): jóquei, vôlei, ágeis, fósseis, usuáreis...

U(S): vírus, ânus, bônus, Vênus...

Â(S): imã, órfã, órfãs...

ÂO(S): órfão, sótão, órgãos, bênçãos...

R: caráter, repórter, éter, mártir...

X: tórax, clímax, ônix, látex...

N: hífen, pólen, próton, nêutron...

L: túnel, têxtil, ágil, difícil...

UM (UNS): álbum, álbuns...

ONS: prótons, elétrons, íons...

OS: bíceps, tríceps, fórceps...

Observação 1: Não se acentuam as paroxítonas terminadas em:

A(S): fora, seca, sala, balas...

E(S): este, esses, ele, eles...

O(S): coco, bolos, palito...

EM (ENS): item, itens, ordem, nuvens, hífen, polens, abdomens...

Observação 2: Não se acentuam os prefixos terminados em “i” ou “r”: hiper, inter, super, semi, mini, maxi...

Observação 3: Podemos usar XÉROX ou XEROX.

RÚBRICA OU RUBRICA?

O certo é RUBRICA.

É uma palavra paroxítona terminada em “a”. Se fosse proparoxítona teria acento.

REGRA: Todas as palavras proparoxítonas (sílabas tônicas na antepenúltima sílaba) devem receber acento gráfico: álcool, álibi, amássemos, amávamos, biótipo, cágado, científico, crisântemo, depósito, devíamos, dividilíamos, êxodo, fôssemos, hábito, improbo, íterim, ômega, pântano, plêiade, protótipo, repórteres, vermífugo...

Observação 1: Embora a forma acentuada seja usual em nossos meios de comunicação, originariamente as palavras deficit e habitat não têm acento gráfico porque são latinismos (palavras latinas que não foram aportuguesadas)

Observação 2: Cuidado com algumas palavras que não têm acento gráfico porque verdadeiramente são paroxítonas: avaro, aziago, ciclope, decano, erudito, filantropo, ibero, inaudito, pudico, refrega, rubrica...

PROVEM, PROVÉM, PROVÊM ou PROVEEM?

PROVEM = do verbo PROVAR: “É preciso que provem o que disseram”.

PROVÉM = 3ª pessoa singular do verbo PROVIR: “O produto provém da Argentina”.

PROVÊM = 3ª pessoa plural do verbo PROVIR: “Os produtos provêm da Argentina”.

PROVEEM = 3ª pessoa plural do verbo PROVER (=

abastecer): “Os armazéns se proveem do necessário”.

Observação: Todos os derivados de VIR (= advir, convir, intervir, provir...) terminam em “ÊM” na 3ª pessoa do singular e em “ÊM” na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: “ele intervêm, provém.” e “eles intervêm, provêm.”



APÔIO, APOIO OU APÓIO?



APÔIO não existe;
APOIO é substantivo: “Preciso do seu apoio”.

APÓIO não existe mais: “Eu apoio este candidato” - Não se usa acento diferencial

REGRA: Acentuam-se as palavras que apresentam ditongos abertos:

ÊU: céu, réu, chapéu...

ÊI: papéis, pastéis, anéis,

ÓI: dói, herói...

Observação 1: Não se acentuam os ditongos fechados:

EU: seu, ateu, judeu, europeu...

EI: lei, alheio, feia...

OI: boi, coisa, o apoio...

Observação 2: A reforma ortográfica eliminou o acento agudo nas paroxítonas com ditongo aberto como ideia, assembleia e heroico...

A NÍVEL DE ou EM NÍVEL DE?

a) A NÍVEL DE não existe. Foi um modismo dos últimos anos.

Devemos evitá-lo:

“A nível de relatório, o trabalho está muito bom”.

O certo é: “Quanto ao relatório... ou Com referência ao relatório”...

“Levou um pontapé ao nível do joelho”.

O certo é: “Levou um pontapé na altura do joelho”.

b) EM NÍVEL só pode ser usado em situações em que existam “níveis”:

“Este problema só pode ser resolvido em nível de diretoria”.

“Isso será analisado em nível federal”.

A CERCA DE, HÁ CERCA DE ou ACERCA DE?

a) A CERCA DE = A (preposição) + CERCA DE (perto de, aproximadamente):

“Estamos a cerca de dez quilômetros do estádio”.

(Estamos aproximadamente a dez quilômetros do estádio - ideia de distância); ou A

CERCA DE = A (artigo) + CERCA (substantivo) + DE (preposição): “A cerca de arame farpado foi cortada”.

b) HÁ CERCA DE = HÁ (verbo) + CERCA DE (perto de, aproximadamente):

“Não nos vemos há cerca de dez anos”. (= FAZ

aproximadamente dez anos que não nos vemos); ou “Há

cerca de dez pessoas na sala de espera”. (= EXISTEM perto de dez pessoas na sala de espera);

c) ACERCA DE = a respeito de, sobre: “Falávamos acerca do jogo de ontem”.

SECRETÁRIA ou SECRETARIA?

SECRETÁRIA é a pessoa, SECRETARIA é o lugar.

REGRA: Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo:

SE-CRE-TÁ-RIA, a-é-reo, núp-cias, sê-rie, cá-ries, ob-

vio, re-ló-gio, nó-doa, má-goas, á-gua, ta-buas, tê-nue, o-blí-quos, ár-duos, au-tóp-sia, fa-mí-lia, prêmio, am-bí-guo, lon-gín-quo, enxáguas, de-sá-guam, mín-guem, bi-lín-gue...

Observação: Não haverá acento

se a palavra terminar em hiato: SE-CRE-TA-RI-A, ele ma-go-a, ele a-ve-ri-gu-a, a-pa-zi-gu-a, ar-gu-o, que eu ar-gu-a, ne-crop-si-a, ele in-flu-en-ci-a, ele no-ti-ci-a, eu pre-mi-o, ma-qui-na-ri-a...



A OU HÁ?

“Espero que não haja obstáculos à realização das provas, daqui A ou HÁ uma semana?”

a) HÁ (do verbo HAVER) só poderia ser usado caso se referisse a um tempo já transcorrido: “Não nos vemos há dez dias.” (=FAZ dez dias que não nos vemos)

“Há muito tempo, ocorreu aqui uma grande tragédia”. (=FAZ muito tempo)

b) Quando a ideia (e não idéia) for de “tempo futuro”, devemos usar a preposição “A”:

“Espero que não haja obstáculos à realização das provas, daqui a uma semana”.

“Só nos veremos daqui a um mês”.

Decore a “dica”:

Tempo passado = HÁ (=FAZ);

Tempo futuro = A

Observação:

Quando a ideia for de “distância”, também devemos usar a preposição “A”:

“Estamos a dez quilômetros do estádio”.

“O estacionamento fica a poucos metros do aeroporto”.

À TOA ou À-TOA?

a) À TOA = “sem fazer nada” (locução adverbial de modo): “Ele andava à toa na vida”.

“Sempre viveu à toa”.

b) À-TOA = “desocupado” (adjetivo - deve acompanhar um substantivo): “Ela, sem dúvida, é uma mulher à-toa”.

“Não passava de um sujeitinho à-toa”.

AFIM ou A FIM?

a) Quem tem afinidades são pessoas AFINS: “As duas têm pensamentos afins”.

b) A FIM DE = para, com o propósito de: “Estuda a fim de vencer a barreira do vestibular”.

A PAR ou AO PAR?

a) A PAR = estar ciente: “Ele está a par de quase tudo”.

b) AO PAR = título ou moeda de valor idêntico: “O câmbio está ao par”.

MAIS, MÁIS OU MAS?

a) MAIS = opõe-se a MENOS: “Hoje estou mais satisfeito que ontem”. (= poderia estar menos satisfeito); “Compareceram mais pessoas que o esperado”. (= poderiam ser menos pessoas)

b) MÁIS = plural do adjetivo MÁ; opõe-se a BOAS: “Não eram más ideias”. (= eram boas ideias); “Estavam com más intenções”. (= não tinham boas intenções)

c) MAS = porém, contudo, todavia, entretanto:

“Estudou mas foi reprovado”. (= porém)

“Não foram convidados, mas vieram à festa”. (= entretanto)

PORISSO ou POR ISSO?

PORISSO não existe.

Use sempre POR ISSO: “Ele trabalha muito, por isso merece uns dias de folga”.



BUJÃO ou BOTIJÃO?

BUJÃO (do francês bouchon) é uma bucha com que se tampam buracos ou tampa de atarraxar. No sentido de recipiente metálico, usado para armazenar produtos voláteis, preferimos a forma de **BOTIJÃO**. O dicionário Aurélio considera bujão sinônimo de BOTIJÃO, entretanto é importante lembrar que bujão, no sentido de BOTIJÃO, é uma corruptela (= palavra que se corrompe foneticamente). As corruptelas, em geral, são formas características da linguagem popular: milico (de militar), Maraca (de Maracanã), boteco (de botequim), Volks (de Volkswagen)...

ABAIXO-ASSINADO OU ABAIXO ASSINADO?

- a) O documento que se assina é um **ABAIXO-ASSINADO**:
“Entregamos o abaixo-assinado ao diretor executivo”.
- b) Quem assina o documento é um **ABAIXO ASSINADO**:
“O abaixo assinado, Dr Fulano de Tal, vem respeitosamente”...

PORQUE, POR QUE, PORQUÊ ou POR QUÊ?

- a) **PORQUE** é conjunção causal ou explicativa: “Ele viajou porque foi chamado para assinar contrato”; “Ele não foi porque estava doente”; “Abra a janela porque o calor está insuportável”; “Ele deve estar em casa porque a luz está acesa”.
- b) **PORQUÊ** é a forma substantiva (= antecédida de artigo “o” ou “um”): “Quero saber o porquê da sua decisão”; “A professora quer um porquê para tudo isso”.
- c) **POR QUÊ** = só no fim de frase: “Parou por quê?”; “Ele não viajou por quê?”; “Se ele mentiu, eu queria saber por quê”. “Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram”.
- d) **POR QUE**
1. em frases interrogativas diretas ou indiretas: “Por que você não foi?” (pergunta direta); “Gostaria de saber por que você não foi”. (= pergunta indireta).
 2. quando for substituível por **POR QUAL**, **PELO QUAL**, **PELA QUAL**, **PELOS QUAIS**, **PELAS QUAIS**: “Só eu sei as esquinas por que passei”. (= pelas quais); “É um drama por que muitos estão passando”. (= pelo qual); “Desconheço as razões por que ela não veio”. (= pelas quais).
 3. quando houver a palavra **MOTIVO** antes, depois ou subentendida: “Desconheço os motivos por que a viagem foi adiada”. (= pelos quais); “Não sei por que motivo ele não veio”. (= por qual); “Não sei por que ele não veio”. (= por que motivo - por qual motivo).



EM PRINCÍPIO OU A PRINCÍPIO?

a) A PRINCÍPIO = inicialmente, no começo, num primeiro momento: “A princípio éramos contra a venda da fábrica, porém mudamos de ideia devido aos seus argumentos”.

b) EM PRINCÍPIO = em tese, teoricamente: “Em princípio, to-

das as religiões são boas”.

Observação:

Devido às ambiguidades, sugerimos que se evite o uso de em princípio. Se você quer dizer “em tese ou em teoria”, é mais claro dizer: “Em tese (ou Teoricamente), todas as religiões são boas”.

ABAIXO ou A BAIXO?

a) ABAIXO = embaixo, sob: “Sua classificação foi abaixo da minha”.

b) A BAIXO = para baixo, até embaixo: “Eles puseram o apartamento a baixo”; “Ela me olhava de alto a baixo”.

BEM-VINDO ou BENVINDO?

a) A saudação é BEM-VINDO (= bem recebido): “Seja bem-vindo”; “Ele será bem-vindo a esta cidade”.

b) BENVINDO é nome próprio de pessoa: “Ele se chama Benvindo”.

EM VEZ DE ou AO INVÉS DE?

a) AO INVÉS DE = ao contrário de: “Ele entrou à direita ao invés de entrar à esquerda”; “Subiu ao invés de descer”.

b) EM VEZ DE = em lugar de: “Foi ao clube em vez de ir à praia”; “Apertou o botão vermelho em vez do azul”.

Observação:

Como AO INVÉS DE só pode ser usado quando há a ideia de “oposição”, sugerimos que se use sempre EM VEZ DE.

EM VEZ DE pode ser usado sempre que existe a ideia de “substituição, troca”, mesmo se for de “oposição”.

AO ENCONTRO DE ou DE ENCONTRO A?

a) AO ENCONTRO DE = a favor, em conformidade: “Qualidade é ir ao encontro das necessidades e das expectativas do cliente”; “Estamos satisfeitos pois sua decisão vai ao encontro das nossas reivindicações”.

b) DE ENCONTRO A = ir contra, ideia de oposição: “Ficamos insatisfeitos porque a sua proposta vai de encontro aos nossos desejos”; “Discutimos pois suas ideias vão de encontro às minhas”.

TODO ou TODO O?

a) TODO = qualquer: “Ele realiza todo trabalho que se solicita”. (= qualquer trabalho); “Toda mulher merece carinho”. (= todas as mulheres); “Todo país tem seus problemas”. (= qualquer país, todos os países)

b) TODO O = inteiro: “Ele realizou todo o trabalho”. (= o trabalho inteiro); “Acariciava toda a mulher”. (= a mulher inteira) “Haverá vacinação em todo o país”. (= no país inteiro)

MAU OU MAL?

a) MAU é um adjetivo e se opõe a BOM: “Ele é um mau profissional”. (x bom profissional); “Ele está de mau humor”. (x bom humor); “Ele é um mau caráter”. (x bom caráter); “Tem medo de lobo mau”. (x lobo bom)

b) MAL pode ser:

1. advérbio (opõe-se a BEM): “Ele está trabalhando mal”. (x trabalhando bem); “Ele foi mal treinado”. (x bem treinado); “Ele está sempre mal-humorado”. (x bem-humorado); “A criança se comportou muito mal”. (x se comportou muito bem).

2. conjunção (= logo que, assim que, quando); “Mal você chegou,

todos se levantaram”. (= Assim que você chegou); “Mal saiu de casa, foi assaltado”. (= Logo que saiu de casa).

3. substantivo (= doença, defeito, problema):

“Ele está com um mal incurável”. (=doença); “O seu mal é não ouvir os mais velhos”. (= defeito)

Observação:

A frase “Setores da velha guarda aferraram-se aos privilégios e defenderam o estado podre, do mau-estar social e que foi produzido por regimes ditatoriais” está errada.

O certo é: MAL-ESTAR (opõe-se a BEM-ESTAR).

Na dúvida, use o velho “macete”: MAL x BEM; MAU x BOM.

TAMPOUCO ou TÃO POUCO?

a) TAMPOUCO = nem: “Não trabalha, tampouco estuda”. (nem estuda)

Observação: “Não trabalha nem (ou tampouco) estuda”.

b) TÃO POUCO = muito pouco: “Estudou tão pouco, que foi reprovado”.

SOB ou SOBRE?

a) SOB = embaixo: “Estamos sob uma velha marquise”; “Ficou tudo sob controle”.

b) SOBRE = em cima de: “A lágrima corria sobre a face”. “Deixou os livros sobre a mesa”. (= em cima da mesa)

SENÃO ou SE NÃO?

a) SE NÃO = se (conjunção condicional = caso) + não (advérbio de negação):

“Se não chover, haverá jogo”. (= Caso não chova); “O presidente nada assinará, se não houver consenso”. (= Caso não haja consenso)

b) Usaremos SENÃO em

quatro situações:

1. SENÃO = de outro modo, do contrário: “Resolva agora, senão estamos perdidos”. (= do contrário estamos perdidos)

2. SENÃO = mas sim, porém: “Não era caso de expulsão, senão de repreensão”. (= mas sim de repreensão)

3. SENÃO = apenas, somente: “Não se viam senão os pássaros”. (= somente os pássaros eram vistos)

4. SENÃO = defeito, falha: “Não houve um senão em sua apresentação”. (= não houve nenhuma falha, nenhum defeito).



DICAS DE LETRAS

SINHO ou ZINHO?

a) Escrevem-se com “s” (=SINHO) os diminutivos derivados de palavras que já têm a letra “s”:

CASA CASINHA
LÁPIS LAPISINHO
MESA MESINHA
PAÍS PAISINHO
PIRES PIRESINHO
TÊNIS TENISINHO

b) Escrevem-se com “z” (=ZINHO) os diminutivos derivados de palavras que não têm a letra “s”:

ANIMAL ANIMALZINHO
BALÃO BALÃOZINHO
CAFÉ CAFEZINHO
CHAPÉU CHAPEUZINHO
FLOR FLORZINHA
PAPEL PAPELZINHO

ISAR ou IZAR?

a) Escrevem-se com “s” (=ISAR) os verbos derivados de palavras que já têm o “s”:

ANÁLISE ANALISAR
AVISO AVISAR
PARALISIA PARALISAR
PESQUISA PESQUISAR

b) Escrevem-se com “z” (=IZAR) os verbos derivados de palavras que não têm a letra “s”:

AMENO AMENIZAR
CIVIL CIVILIZAR
FÉRTIL FERTILIZAR
LEGAL LEGALIZAR
NORMAL NORMALIZAR
REAL REALIZAR
SUAVE SUAVIZAR

SÃO, SSÃO ou ÇÃO?

a) Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em GREDIR, MITIR e CEDER, devemos usar “ss”:

AGREDIR AGRESSÃO
REGREDIR REGRESSÃO
PROGREDIR PROGRESSÃO
TRANSGREDIR TRANSGRESSÃO
OMITIR OMISSÃO
DEMITIR DEMISSÃO
ADMITIR ADMISSÃO
PERMITIR PERMISSÃO
TRANSMITIR TRANSMISSÃO
CEDER CESSÃO

SUCEDER SUCESSÃO
CONCEDER CONCESSÃO

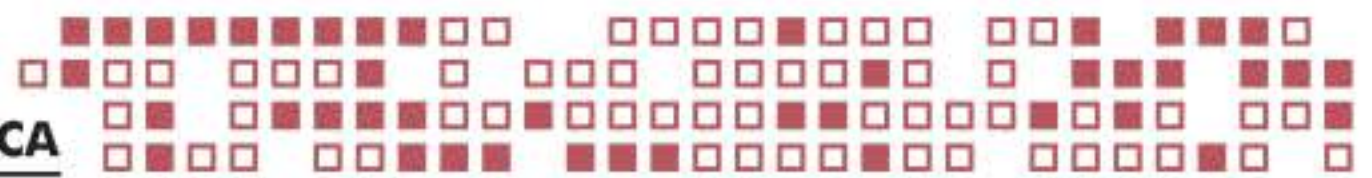
b) Em todos os substantivos derivados de verbos terminados em ENDER, VERTER e PELIR, devemos usar “s”:

TENDER TENSÃO
COMPREENDER COMPREENSÃO
APREENDER APREENSÃO
PRETENDER PRETENSÃO
ASCENDER ASCENSÃO
REVERTER REVERSÃO
CONVERTER CONVERSÃO

SUBVERTER SUBVERSÃO
EXPELIR EXPULSÃO
REPELIR REPULSÃO

c) Em todos os substantivos derivados dos verbos TER e TORCER e seus derivados, devemos usar “ç”:

RETER RETENÇÃO
DETER DETENÇÃO
ATER ATENÇÃO
TORCER TORÇÃO
DISTORCER DISTORÇÃO
CONTORCER CONTORÇÃO



HOMÔNIMOS / PARÔNIMOS

Homônimos são vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes. Exemplo: seção, secção (corte, setor),

sessão (reunião), cessão (ato de ceder, concessão)

Parônimos são vocábulos com pronúncias parecidas, mas signi-

ficados diferentes. Exemplo: cavaleiro (o que monta a cavalo), cavalheiro (gentil). Veja alguns exemplos rápidos:

VOCÁBULO SIGNIFICADO

Acender	Atear fogo, ligar
Ascender	Subir
Acerca de	A respeito de, sobre
Cerca de	Aproximadamente
Há cerca de	Há aproximadamente (tempo)
Arrear	Pôr arreios
Arriar	Abaixar
Caçar	Perseguir, pegar
Cassar	Anular
Cela	Cômodo para dormir, de prisão
Sela	Arreio
Censo	Recenseamento
Senso	Discernimento
Cerração	Nevoeiro intenso
Serração	Ato de serrar, corte
Cheque	Ordem de pagamento
Xequê	Lance de xadrez; risco; soberano
Comprimento ...	Extensão
Cumprimento ...	Saudação; realização
Conjectura	Hipótese
Conjuntura	Circunstância, situação
Concerto	Acordo; sessão musical
Conserto	Reparo
Coser	Costurar
Cozer	Cozinhar
Descrição	Ato de descrever
Discrição	Qualidade de discreto
Despensa	Local para guardar mantimentos
Dispensa	Isenção, licença
Despercebido ...	Não percebido
Desapercebido ..	Desprovido
Emergir	Vir à tona
Imergir	Afundar, mergulhar
Emigrar	Sair de um país
Imigrar	Entrar num país

VOCÁBULO SIGNIFICADO

Eminente	Célebre, respeitável
Iminente	Prestes a acontecer
Estada	Tempo de permanência de pessoa
Estadia	Tempo de permanência de veículo
Flagrante	Ato de flagrar; evidente
Fragrante	Perfumado
Fluir	Correr
Fruir	Aproveitar, Desfrutar
História	Narrativa documental
Estória	Narrativa ficcional
Imoral	Contra a moral
Amoral	Indiferente à moral, sem moral
Infligir	Aplicar castigo ou pena.
infringir	Transgredir
Mal	Antônimo de bem; assim que
Mau	Antônimo de bom
Mandado	Ordem judicial
Mandato	Missão, duração de um cargo
Precedente	Antecedente
Procedente	Proveniente, originário
Previdência	Antevidência; sistema
Providência	Medida; intervenção divina
Ratificar	Concordar, assinar
Retificar	Corrigir
Ruço	Desbotado; nevoeiro
Russo	De origem russa
Sobrescrever	Endereçar, escrever sobre
Subscrever	Assinar
Sustar	Interromper
Suster	Reprimir, sustentar
Tachar	Acusar, censurar
Taxar	Estipular, qualificar, tributar
Tráfego	Trânsito
Tráfico	Comércio lícito ou ilícito
Vultoso	Volumoso
Vultuoso	Com rubor na face



anos de ANER

REVISTAS

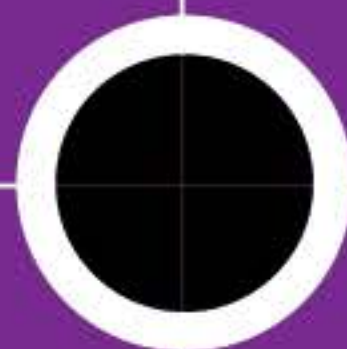
A ANER reúne as mais importantes editoras do País,
em missão que nos apaixona: produzir revistas.



ANER: CONTEÚDO É O NOSSO FORTE.



REFORMA ORTOGRÁFICA



O que muda na língua portuguesa com a Reforma Ortográfica? Com o objetivo de auxiliar buscando o aperfeiçoamento, procuramos demonstrar aqui as princi-

pais alterações de forma simples e objetiva sem entrar em discussão com os aspectos polêmicos dessas novas regras, privilegiando a forma escrita sem atingir a falada.

ALTERAÇÃO NO ALFABETO

Foi efetivada a inclusão das letras **K**, **W** e **Y** no alfabeto, pois não eram consideradas como parte integrante desde a reforma de 1911 feita pela República e, posteriormente, na de 1934 (época do militarismo no Brasil), pois consideravam-nas como estrangeirismos. Naquele tempo, mesmo tendo-se consciência de que era óbvio o seu uso, elas foram banidas. No Brasil existem muitos descendentes de estrangeiros que possuem essas letras em seus sobrenomes, o que torna obrigatório em um cadastro devido a ordem alfabética. Mesmo

na época, o chamado Kardex, utilizado em escritórios, continha quase sempre fichas identificadas com as três letras, seja para cadastro de nomes próprios, nomes de medicamentos importados, peças de máquinas etc., pois eram necessárias para quaisquer tipos de controle, tais como: de estoque, de sequência de nomes, identificação correta de produtos em geral, entre outros. A efetivação das letras atualmente é, na verdade, apenas uma oficialização do que já era utilizado. Portanto o alfabeto fica padronizado conforme a tabela ao lado, veja:

ALFABETO

a A (á)
b B (bê)
c C (cê)
d D (dê)
e E (é)
f F (efe)
g G (gê ou guê)
h H (agá)
i I (i)
j J (jota)
k K (cá)
l L (elê)
m M (eme)
n N (ene)
o O (ó)
p P (pê)
q Q (quê)
r R (erre)
s S (ésse)
t T (tê)
u U (u)
v V (vê)
w W (dáblio)
x X (xis)
y Y (ípsilon)
z Z (zê)

OBSERVAÇÕES

Além destas letras, usa-se o ç (cê) cedilhado e os seguintes dígrafos: rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u).



K, W e Y?

As letras **K**, **W** e **Y**, são usadas nos seguintes casos especiais:

A - Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados, ou seja, nomes próprios e seus consequentes derivados quando couber:

Exemplos:

Franklin, frankliniano;
Kant, kantiano, Darwin,
darwiniano; Wagner,
wagneriano; Byron,
byroniano; Taylor, taylorista;

B - Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados:

Exemplos:

Kwañza, Kuwait, kuwaitiano;
Malawi, malawiano;

C - Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida internacional, convencionadas e padronizadas:

Exemplos:

TWA, KLM; K - potássio (de kalium), W-oeste (West);
Kg-quilograma, Km-quilômetro, KW-kilowatt, yd-jarda (yard); Watt.

ALTERAÇÃO NA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

TONICIDADE

O uso correto dos sinais de acentuação requer a identificação da tonicidade. A tonicidade destaca a sílaba das outras, pela força articulatória com que a produzimos (ou seja, se a **ênfase do tom** ao falar, recai em determinada sílaba na palavra pronunciada). Em palavras de mais de uma sílaba, o acento pode recair sobre a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba.

Exemplo: Construção (**tom mais forte em “ção”**) chamada de palavra **oxítônica** por ter o som mais forte nesta última.

Automóvel (**tom mais forte em “mó”**) chamada de **paroxítona** pois o som mais forte recai na penúltima.

Lâmpada (**tom mais forte em “Lâm”**) chamada de **proparoxítona** pois o som mais forte recai na antepenúltima.

Sendo assim, vejamos a seguir como se acentuam as palavras de acordo com as novas regras ortográficas do decreto nº 6.583.

NOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Nos monossílabos tônicos, acentuam-se apenas os terminados em **a**, **e**, **o** (seguidos ou não de “s”).

Ex.: **Pá** (s), **pé** (s), **pó** (s), **já**, **dá**

(- lo / la), **lê**, **vê**, **pô** (-lo / la)
No verbo “**pôr**” para diferenciar de “**por**” (preposição).

Ex.: Ela tem de **pôr** o avental **por** causa da poeira.



OXÍTONAS

Nas oxítonas, devem ser acentuadas apenas aquelas que terminam em: **a**, **e**, **o**, **em** (seguidas ou não de “s”).

Ex.: jacarandá (s), Macapá, filé (s), fazê (-la), compô (-la), metrô, também, armazém.

Também nos verbos **ter** e **vir** tanto no singular (**acento agudo**) ou plural (**circunflexo**):

Ex.: Ele/Ela detém/convém/obtem ou eles/elas detêm/convêm/obtem/vêm. Ele/Ela vem (não se acentua no singular).

Acentua-se as oxítonas terminadas em **ditongos abertos**: éi (s), éu (s), ói (s).

Ex.: anéis, tonéis, Ilhéus, papéis, troféu, chapéu (s), céu (s), corrói, herói (s), anzóis, faróis.

FACULTATIVO

É facultativo o uso do acento diferencial em **dêmos** (verbo dar, 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, para diferenciar de **demos** (verbo dar, 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo; e em **fôrma** (substantivo), para distinguir de **forma** (substantivo ou 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo).

PAROXÍTONAS

Nas paroxítonas, acentuam-se apenas as que **não sejam** terminadas em: **a** (s), **e** (s), **o** (s), **em**, **ens** (acentuadas só em oxítonas).

Portanto, recebem acento as paroxítonas terminadas em:

- **L, r, n, x, i** (seguidos ou não de “s”). Ex.: automóvel, útil, caráter, éden, sêmen, látex, táxi (s), jôquei.
- **U** (seguido de “s” ou “m” ou “n”). Ex.: vírus, lápis, álbum, álbuns, fórum, fóruns.
- **ps**. Ex.: fórceps, tríceps, bíceps.
- Terminados em **Ditongos orais crescentes**. Ex.: régua (s), água (s).
- Terminados em **Ditongos orais decrescentes**. Ex.: imóveis, ânsia, série (s).
- Terminados em **Vogal nasal**. Ex.: acórdão (s), órfão (s), órfã (s).

ATENÇÃO!

Não mais se acentuam:

Palavras homógrafas (mesma grafia e pronúncia mas com sentidos diferentes) como **para** (verbo - antigo pára) e **para** (preposição). Outras como **polo** (pólo da terra) também não se acentua mais.

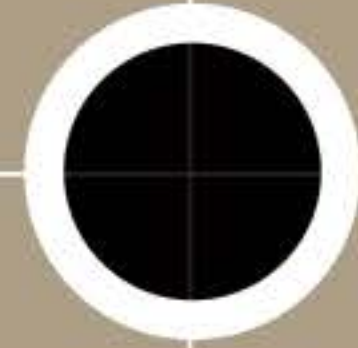
Palavras terminadas em: **Ditongos abertos**. Ex.: estreia, assembleia, plateia, alcateia, colmeia, ideia, coreia, epopeia, boia, joia, paranoico, apoio/apoia (verbos).

Terminados em: **Hiato** (oo, ee). Ex.: Voo (verbo e substantivo), enjoo, coroo, assoo (na primeira pessoa do singular) Eu voo de avião. Ex.: eles/elas deem/veem/creem/leem. (na terceira pessoa do plural).

Exceção: pôde (continua a se acentuar) para diferenciar de **pode**. Ex.: Ele pôde sair ontem. (Pretérito perfeito do indicativo). Ele pode sair mais tarde. (Presente do indicativo).



ENCONTROS VOCÁLICOS



Acentua-se com agudo no **i** e **u** somente se eles forem **hiatos** e estiverem sozinhos na sílaba tais como em: Caída - (Ca - **í** - da), Saída - (Sa - **í** - da).

Não se acentua: ruim, contribuinte, trair, juiz (pois não estão sozinhos na sílaba).

Acentua-se quando **i** e **u** são acompanhados de “**S**” como, por exemplo, em faísca.

Não se acentua quando estiverem antes de **nh**: campanha, rainha, moinho.

Não se acentua quando estive-

rem depois de ditongo crescente como em: feiura, baiuca, boiuno.

Porém quando **precedidos** de ditongo **acentua-se**: Piauí, tuiuiú.

Não mais se acentua sequências verbais com **gue, gui, que, qui:** argui, averigue, oblique, averigues.

PROPAROXÍTONAS

Lâmpada, público, quadrilátero, quilômetro, desenvolvêssomos, partiríamos, econômico, acadêmico, êxodo, ácaro, informática, relâmpago, último, ética, rápido, gramática, príncipe, anêmico, pároco, esquemático, tráfego, ônibus, pânico, bálsamo, sílaba, pássaro, vítima, romântico, cântico, esdrúxula, pêssego, límpido, fenômeno, ácido, tíquete, êxito...

Nas
proparoxítonas
TODAS devem
ser acentuadas.

O VELHO TREMA

O trema (¨) foi totalmente abolido portanto: lingüiça, agora é linguíça, freqüência agora é frequência, cinqüenta agora é cinquenta, sagüi agora é sagui, tranqüilo agora é tranquilo,

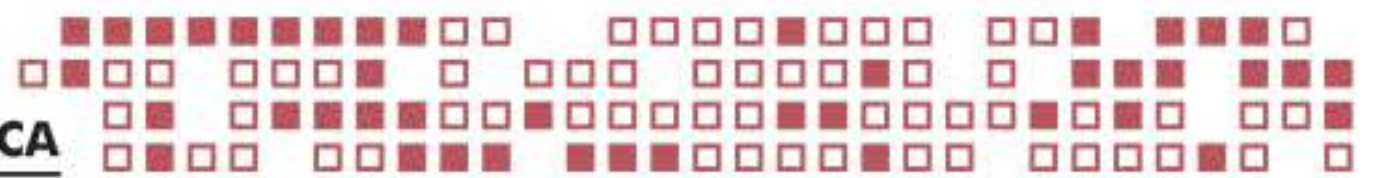
pingüim é pinguim... etc.

Apenas palavras estrangeiras devem ser mantidas o trema, tais como: Müller, mülleriano, Hübner, hübneriano, Citroën.

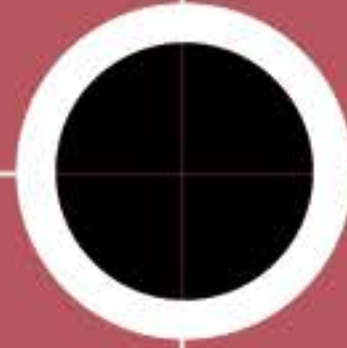
ACENTO DIFERENCIAL

Permanecem os acentos que diferenciam singular e plural dos verbos **ter** e **vir**, bem como de seus derivados (manter, deter, conter, reter, advir, convir, intervir, etc). Exemplos:

- O garoto tem vários carrinhos.
- Os garotos têm vários carrinhos.
- A aquela moça vem de Curitiba.
- Aquelas moças vêm de Curitiba.
- O professor mantém a ordem.
- Os professores mantêm a ordem.
- O advogado intervém em todos os processos.
- Os advogados intervêm em todos os processos.



HÍFEN



De acordo com a nova ortografia, o hífen deve ser usado basicamente em três situações: **1 - em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares; 2 - em formações por prefixação, recomposição e sufixação e 3 - nas formas pronominais.**

1 - COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

Usa-se o hífen em palavras compostas por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais ou verbos) constituam uma unidade sintagmática e semântica e com acento próprio, ainda que o primeiro elemento esteja reduzido. Ex.: ano-luz, tenente-coronel, sul-africano, arco-íris, norte-americano, decreto-lei, mato-grossense, fura-bolo.

Porém, palavras que tenham perdido a noção de composição ou que tenham a consoante repetida no final da primeira palavra e início da segunda devem ser grafadas **sem hífen**. Ex.: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, passatempo.

Usa-se o hífen em topônimos compostos iniciados pelo adjetivo **grão/grã** ou por verbo, mesmo que haja artigo entre seus elementos. Ex.: Grão-Pará, Grã-Bretanha, Baía de Todos-os-Santos, Trás-os-Montes

Topônimos **sem hífen**: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Santa Rita do Oeste.

Exceção: Guiné-Bissau

O hífen deve ser usado em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas como: abóbora-menina, louva-a-Deus, cobra-d'água, couve-flor,

feijão-verde, erva-doce, bem-me-quer, bem-te-vi.

Emprega-se o hífen nos compostos formados pelos advérbios **bem** ou **mal** (no primeiro elemento da palavra) e por qualquer palavra iniciada por **vogal** ou **h** (no segundo elemento). Ex.: bem-aventurado, bem-humorado, mal-afortunado, bem-estar, mal-estar, mal-humorado.

Porém o advérbio **bem**, ao contrário do advérbio **mal**, pode não se aglutinar com o segundo elemento, ainda que esse seja iniciado por consoante, quando se mantém a noção da composição. Ex.: bem-criado, (cf. malcriado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-visto (cf. malvisto), benfeitor, benfazejo, benfeito.

O hífen deve ser empregado nos compostos com os elementos: **além, aquém, recém, e sem**. Ex.: além-mar, recém-casado, sem-terra, sem-teto, sem-vergonha, aquém-fiar.

Não se usa o hífen, nas locuções: Cão de guarda, fim de semana, cor de vinho, cor de açafrão, etc.

Deve-se usar o hífen em encadeamentos vocabulares ocasionais ou nas combinações históricas. Ex.: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, Angola-Brasil.



2 - PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO



Nas palavras prefixais ou recompostas, usa-se hífen apenas:

a) Se o segundo elemento é iniciado por **h**:

Ex.: anti-higiênico, pré-história, super-homem, ultra-hiperbólico, extra-humano.

Após os prefixos **des-** e **in-**, o hífen só não é usado se o segundo elemento perdeu o **h**.

Ex.: desumano, inábil, inapto, inumano, desumidificar.

b) Se o prefixo/falso prefixo (1º. Elemento) termina com a mesma vogal que inicia o 2º. Elemento:

Ex.: anti-ibérico, arqui-inimigo, micro-onda, eletro-ótica, simi-internato.

O prefixo **co-** geralmente aglutina-se com o segundo elemento ainda que iniciado pela vogal **o**.

Ex.: coobrigação, coordenar, co-operação.

c) Se o prefixo **circum-** e **pam-** e

o segundo elemento iniciar por vogal, **h**, **m**, **n**.

Ex.: circum-escolar, circum-hospitalar, pan-africano, pan-helenismo.

d) Se o prefixo for **hiper-**, **inter-** e **super-** e o segundo elemento iniciar por **r**.

Ex.: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

e) Se o prefixo for **ex-** (no sentido de estado anterior ou efeito de cessar) ou, **sota-**, **soto-**, **vice-**, **vizo-**.

Ex.: ex-aluno, ex-presidente, vice-presidente, soto-mestre, ex-hospedeiro, vizo-rei.

f) Se os prefixos **pós-**, **pré-** e **pró-** forem tônico e graficamente acentuados.

Ex.: pós-graduação, pré-escolar, pró-reitor, pré-natal.

Em palavras como **pospor**, **pre-ver**, **promover** não se usa hífen, pois o prefixo perdeu sua tonicidade própria.

Nas palavras prefixais ou recompostas **não** se usa hífen:

a) Se o prefixo / falso prefixo, terminar em vogal e o 2º. Elemento iniciar por **r** ou **s**, devendo essas consoantes ser duplicadas.

Ex.: antirreligioso, antissemita, contrarregra, cosseno, biorritmo, microsistema, minissaia, extrarregular, contrassenha, infrassom.

b) Se o prefixo/falso prefixo terminar por vogal e o 2º. Elemento iniciar por vogal diferente.

Ex.: antiaéreo, aeroespacial, extra-escolar, autoestrada, hidroelétrica, coeducação.

c) Nas derivadas por sufixação, somente quando o 1º. Elemento terminar com acento gráfico ou a pronúncia exigir e o 2º. Elemento for um dos sufixos:

-açu, **-guaçu**, **-mirim** (tupiguarani de valor adjetivo).

Ex.: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu, Ceará-mirim, andá-açu.



ALGUNS EXEMPLOS

Prefixo é o termo que **antecede** a palavra, **Sufixo** é o termo que **precede** (vem depois da) a palavra e **Recomposição** é a união de dois elementos formando outro unificado. Veja alguns exemplos:

Aero - aeroespacial, aeronave, aeroporto;

Agro - agroindustrial;

Anfi - anfiartrose, anfíbio, anfiteatro;

Audio - audiograma, audiometria, audiovisual;

Bi(s) - bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto;

Bio - biodegradável, biofísica, biorritmo;

Cardio - cardiopatia, cardiopulmonar;

Centro - centroavante, centromédio;

De(s) - desacerto, desarmonia, despercebido;

Eletro - eletrocardiograma, eletrodoméstico;

Estereo - estereofônico, estereoquímico;

Foto - fotogravura, fotomania, fotossíntese;

Hidro - hidroavião, hidroelétrico;

Macro - macroeconomia;

Maxi - maxidesvalorização;

Micro - microcomputador, micro-onda;

Mini - minidicionário, mini-hotel, minissaia;

Mono - monobloco, monossílabo;

Morfo - morfossintaxe, morfologia;

Moto - motociclismo, motosserra;

Multi - multicolorido, multissincronizado;

Neuro - neurocirurgia;

Oni - onipresente, onisciente;

Orto - ortografia, ortopedia;

Para - paramilitares, parapsicologia;

Pluri - plurianual;

Penta - pentacampeão, pentassílabo;

Pneumo - pneumotórax, pneumologia;

Poli - policromatismo, polissíndeto;

Psico - psicolinguística, psicossocial;

Quadri - quadrigêmeos;

Radio - radioamador;

Re - re-erguer, re-eleger, rever, rerratificação;

Retro - retroagir, retroprojeto;

Sacro - sacrossanto;

Sócio - sociolinguístico, sociopolítico;

Tele - telecomunicações, tele-entrega, telessexo;

Termo - termodinâmica, termoelétrica;

Tetra - tetracampeão, tetraplégico;

Tri - tridimensional, tricampeão;

Uni - unicelular;

Zoo - zootecnia, zoológico.





3 - FORMAS PRONOMINAIS



a) Usa-se hífen nos casos de **ênclise** e **mesóclise**. Ex.: adorá-lo, merecê-lo, pediu-lhe, contar-te-emos, dar-se-ia.

b) Usa-se hífen após o advérbio **eis** seguido de formas pronominais. Ex.: Ei-lo que surge dentre os desaparecidos!; Eis-me pronto

para o novo ofício.

Em finais de linha:

Caso o final da linha coincida com o uso do hífen, esse sinal deve ser repetido na linha posterior. Ex.: No Aeroporto Internacional, estava o ex-presidente da Argentina.

SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS

Alguns tipos gráficos são muito usados em **Portugal**, não sendo praticada no Brasil mas, a regra unifica a língua para todos os países e, neste caso, quem sofre as principais mudanças é Portugal e suas letras enfeitadas e não pronunciadas.

Desaparecerão o **C** e o **P** de palavras em que essas letras não são pronunciadas, como acção, acto, adopção, óptimo - que se tornam ação, ato, adoção e ótimo.

1 - O **C**, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores **CC** (segundo **C** com valor de sibilante) **CÇ** e **CT** e o **P** das sequências interiores **PC** (com valor de sibilante), **PÇ** e

PT, ora se conservam, ora se eliminam.

2 - **Conservam-se ou eliminam-se**, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o **B** da sequência **BD**, em súbdito; o **B** da sequência **BT**, em subtil e seus derivados; o **G** da sequência **GD**, em amígdala, amígdalácea, amígdalar, amígdalato, amígdalite, amígdaloíde, amígdalopatía, amígdalotomia; o **M** da sequência **MN**, em amnistia, amnistiar, idemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, onnipotente, omnisciente, etc.; o **T** da sequência **TM**, em aritmética e aritmético.

MENOS LETRAS

a) **Conservam-se** nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto;

b) **Eliminam-se** nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo;

c) **Conservam-se ou eliminam-se** facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição; facto e fato, sector e setor; ceptro e cetro, concepção e concessão, corrupto e corruto, recepção e receção;

d) Quando, nas sequências interiores **MPC**, **MPÇ** e **MPT** se eliminar o **P** de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o **M** passa a **N**, escrevendo-se, respectivamente, **NC**, **NÇ** e **NT**: assumpcionista e assuncionista; assumpção e assunção; assumptível e assuntível; peremptório e perentório, sumptuoso e suntuoso, sumptuosidade e suntuosidade.



A transição da antiga para a nova ortografia da Língua Portuguesa se dará de forma gradual. No dia 29 de Setembro de 2008, o presidente Lula tornou oficial a introdução da reforma ortográfica no Brasil. De acordo com a resolução, a reforma entra em vigor em Janeiro de 2009, mas as duas grafias (antiga e nova) continuarão valendo até Dezembro de 2012. Ou seja, serão aceitas as duas formas tanto no vestibular, como em provas escolares e concursos públicos até esta data.

A padronização na escrita da Língua Portuguesa para os países que a utilizam serve apenas como um direcionamento para uma codificação mais uniforme, tornando mais fácil a comunicação através de documentos oficiais. Mas fica claro que a língua, sendo viva e dotada de caráter evolutivo próprio, não pode ser padronizada por decreto, pois os povos falantes adotam diferentes maneiras de se expressar e empregam palavras com sentido diferente de acordo com costumes locais. A tentativa de unificação da língua revela-se muitas vezes vã no sentido de tornar povos com características e costumes diferentes, semelhantes. Assim como o Inglês britânico é diferente do americano, o Português de Portugal e o Brasileiro estão fadados a se diferenciarem, se não na escrita, com certeza no modo de falar e se expressar de cada povo. Sendo assim, qualquer tentativa de “obrigar” a codificação da língua aproximando-se dos



sons pronunciados, torna-se uma tarefa hercúlea, pra não dizer impossível. Segundo Marcos Bagno, gramático, autor de “A mitologia do preconceito linguístico”, a maioria dos literários são conservadores e definem a forma padrão da Língua Portuguesa como sendo a definitiva e única correta em qualquer situação, não respeitando tempo, povos e/ou costumes. Para ele isso não é gramática e sim uma panacéia. Segundo o gramático, essa ênfase no texto literário, tem produzido uma visão redutora da língua, identificando-a frequentemente apenas com a regulamentação ortográfica. A maioria dos autores de compêndios gramaticais, inclusive recentes, não fazem distinção entre ortografia e fonética, ou seja, entre regras da língua escrita e oral. Segundo o linguista Saussure, o signo (código escrito) é arbitrário, isso quer dizer, a maneira que escrevemos, que codificamos um som, não significa que seja uma cópia fiel do som produzido, mas apenas símbolos adotados para represen-

tar este som pronunciado. Como por exemplo, na palavra francesa “**vitreaux**”, se pronuncia **vitro** (significado: um tipo de vidro para janelas). A forma que é escrita (**o léxico, o signo, o significante**), representa este som pronunciado para os falantes da língua francesa, mas para língua Portuguesa, se desejarmos pronunciar corretamente como se escreve, deveríamos grafar “**vitraucs**” ou “**vitro**”. Mas como a pronúncia de uma palavra depende de “**sotaque**”, da maneira como se produz o som representado, da entonação, da forma que decodificamos as grafias etc., então não podemos dizer que verdadeiramente “**vitreaux**” tem esse som. Portanto, devemos estar conscientes de que a correção ortográfica normatiza a língua escrita e ficará sempre restrita a isso, até que novamente se faça outra reforma para tentar novamente aproximar a representação destes sons da verdadeira linguagem, a oral, que, diferentemente de uma língua morta como o Latim, nunca se extingue enquanto existir um povo que a produz.



AVALIAÇÕES E BANCAS EXAMINADORAS

A partir de 1º de janeiro de 2009 a Reforma Ortográfica passou a vigorar no Brasil. Porém, tem até 31 de dezembro de 2012 para se adaptar às novas regras podendo utilizar tanto as antigas quanto as novas. Esta é a grande polêmica do Decreto 6583 (Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa): Mas e os exames de Vestibular? E as provas escolares? E os exames de Concursos Públicos? Os organizadores dos exames podem exigir do candidato o conhecimento somente das novas regras? Podem exigir somente as antigas? Podem exigir o conhecimento a respeito das mudanças de uma norma em relação a outra?

Infelizmente, a resposta para todas estas questões é SIM. Todos os candidatos deverão conhecer bem as regras antigas e as novas, assim como os pontos de mudança entre as duas. Nas provas dissertativas, as bancas de correção são orientadas para aceitar livremente ambas as formas durante o período de transição (2009-2012). Portanto, aí vai a dica: um candidato que escreve segundo as novas regras leva vantagem sobre um candidato que não usou, ou pior, misturou as duas. Escrever utilizando apenas as novas regras mostra um candidato atualizado e decidido. Assim, não espere o término do prazo. Atualize-se já!

ATENÇÃO AOS ERROS MAIS COMUNS

A casa é **geminada** (do latim *geminare* = duplicar) e não **germinada** que vem de *germinar*. *Di menor, di maior* não existe. É simplesmente **maior** ou **menor de idade**.

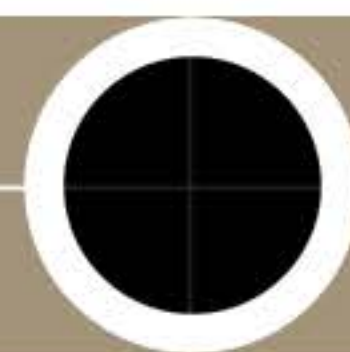
O peixe tem **espinha** (*espinha dorsal*) e não **espinho**. O correto é **a partir** e não **à partir** (com crase). Homem diz **obrigado**. Mulher diz **obrigada**.

BRASIL X PORTUGAL

Mesmo com mais uma tentativa de unificação da língua portuguesa, a implementação é lenta. Primeiramente, os países que utilizam a língua - mais de 210 milhões de pessoas - precisam ratificar as mudanças como fez o Congresso Nacional do Brasil. No entanto, a maior resistência à reforma foi mesmo de Portugal pois, para eles, a mudança foi maior e mais significativa. Mesmo assim, ratificaram o acordo em maio de 2008 e muitas diferenças ainda continuam. Há algumas diferenças, principalmente de acentuação - circunflexo e agudo - entre o Brasil e Portugal. Os brasileiros escrevem **econômico** e os portugueses, **económico**. Essa diferença e outras variações de pronúncia, por enquanto, foram mantidas. Existe ainda um problema financeiro defendendo os interesses das editoras que resistem em publicar livros e mudar seus arquivos reeditando todos seus trabalho para se enquadrarem às novas REGRAS.



ORIGENS DA LÍNGUA



O Português desenvolveu-se na parte ocidental da Península Ibérica (conhecida na época como as províncias Romanas **Galécia** (de onde vem a palavra **Galego**) e **Lusitânia** (de onde vem a palavra **Luso**), que ficavam na parte norte de Portugal), e a partir do latim falado trazido pelos soldados romanos desde o século III a.C. A língua começou a diferenciar-se das outras línguas românicas depois da queda do Império Romano e das invasões bárbaras no século V d.C.

Em 30 a.C., os soldados romanos trouxeram de Roma uma versão do Latim, o Latim Vulgar, falado pelo povo romano, que deu origem à 90% da Língua Portuguesa. Em 409 d.C., Os Suevos e Visigodos (povos bárbaros de origem Germânica) que invadiram Portugal absorveram o latim Vulgar, mas com o encerramento das escolas Romanas depois da queda de Roma, o Latim evoluiu sozinho, e cada tribo bárbara desenvolveu sua característica própria. É ainda na época do reino Suevo que se configuram os dias da semana proibindo-se os nomes romanos. As línguas germânicas influenciaram particularmente o português em palavras tais como “Guerra” devido à violência na época. Com a invasão da Península pelos Mouros por volta de 711 d.C., algumas

palavras árabes foram absorvidas pelas tribos e foram incorporadas ao Português. A maioria das palavras em Português iniciadas por “AL” são de origem árabe. O Latim então ficou restrito apenas à Língua escrita enquanto os bárbaros desenvolviam seus próprios dialetos.

Portugal tornou-se um país independente em 1143, com o Rei Dom Afonso I. A separação política entre Portugal e Galiza e Castela (mais tarde, Espanha) permitiu a evolução em direções opostas do latim vernáculo presente nos 2 países. Em 1290, o Rei Dom Dinis criava a primeira universidade portuguesa em Lisboa (o Estudo Geral) e decretou que o português, então chamado “linguagem”, fosse usado em vez do latim em contexto administrativo. Em 1296, o português foi adotado pela Chancelaria Real. A partir deste momento o português passou a ser usado não só na poesia, mas também na redação das leis e nos notários.

Entre os séculos XIV e XVI, com os descobri-mentos portugueses, a língua portuguesa espalhou-se por muitas regiões das Ásia, África e América. Pelo século XVI tornou-se uma “Língua Franca” na Ásia e África, usada não só pela administração colonial e comércio, mas também para comunicação entre os oficiais

locais e os europeus de todas as nacionalidades. Vários reis do Ceilão falavam português fluentemente, e os nobres normalmente tinham nomes portugueses. O alastramento da língua foi ajudado por casamentos mistos entre portugueses e pessoas locais (algo muito comum também em outras partes do mundo), e a sua associação com os esforços missionários católicos levaram língua a ser chamada de “Cristã” em muitos locais. A língua continuou popular mesmo com várias medidas contra, levadas a cabo pelos holandeses no Ceilão e na Indonésia.

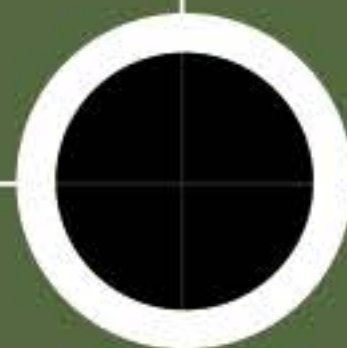
Muitas palavras portuguesas também entraram no léxico de muitas outras línguas, tais como “sepatu” que vem de “sapato” em Indonésio, “keju” que significa “queijo” em Malaio, “meza” (de “mesa”) em Swahili além de várias palavras japonesas de origem portuguesa.

Com a chegada da Família real Portuguesa em 1808 no Brasil, a difusão da língua foi abrangente no País, sendo criadas bibliotecas, escolas, gráficas, jornais e revistas, o que contribuiu para o desenvolvimento da língua também por aqui.

Em 1850, com a imigração de diversos povos europeus para o Brasil, o Português foi se diferenciando da sua origem Portuguesa, o que nos trouxe às atuais formas, em solo Nacional.



DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA



Logo quando foi anunciada a Reforma Ortográfica de 2008, a nova edição do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa **com as novas regras** lançada pela Companhia Nacional e a Academia Brasileira de Letras, rapidamente se proliferou pelos meios de comunicação de massa, principalmente a Internet -

meio de maior pesquisa rápida atualmente.

Acontece que, já na edição seguinte deste mesmo dicionário, houve novas correções divergentes da anterior. Confira abaixo o que mudou pois na Internet ainda existe muita informação antiga, servindo para confundir e gerar dúvidas.

RE-ESCREVER OU REESCREVER?

O Acordo Ortográfico diz que deve-se usar o hífen quando o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia-se com a mesma vogal. É o caso de reescrever: **Base XVI, parágrafo 1º, item b.**

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular; arquí-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.

Obs.: Nas formações com o prefixo co-, este aglutina-se em geral

com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o: coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, etc.;

Na observação é mencionada uma única exceção: o prefixo CO-. Conclui-se então, que o prefixo RE- não é uma exceção e deve seguir a regra. Porém, a 2ª edição do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, lançado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) em janeiro de 2009, traz o termo sem hífen: reescrever. Neste mesmo dicionário, também são grafados sem hífen todos os outros termos com prefixo RE- seguidos da letra E.

O CASO “RE-E...”

O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa atual traz sem hífen todos os termos com prefixo RE- seguidos da letra E.

Reecoar, reencenar, reerguer, reedificar, reencetar, reerigir, reeditar, reencher, reescalar, reeditorar, reencontrar, reescalonar, reeducar, reendereço, reescravizar, reelaborar, reendireitar, reescrever, reeleger, reendossar, reesperar, reembalar, reendurecer, reesposar, reembarcar, reenfiar, reestabelecer, reembasar, reenfolhar, reestampar, reembolsar, reengajar, reestartar, reemendar, reengendrar, reestimular, reemergir, reengolipar, reestipular, reemigrar, reenlaçar, reestruturar, reemitir, reenlear, reestudar, reempalhar, reenvelar, reevocar, reempolgar, reensaíar, reexalar, reempossar, reensinar, reexaminar, reempreender, reentelar, reexceder, reempregar, reentender, reexcitar, reencadear, reenterrar, reexibir, reencadernar, reentrar, reexistir, reencafiar, reentroneizar, reexpedir, reencaixar, reenvasar, reexperimentar, reencaminhar, reenvernizar, reexplicar, reencanar, reenviar, reexplorar, reencapar, reenviadar, reexpor, reencarcerar, reequilibrar, reexportar, reencarnar, reequipar, reextraditar...



VEJA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DA REEDIÇÃO DO ACORDO ORTOGRÁFICO

1ª edição	2ª edição (grafia correta)	re-embolso	reembolso
Ante-sala	antessala	re-encarnação	reencarnação
beribéri	beri-béri	re-encarnar	reencarnar
chá da índia	chá-da-índia	re-encontrar	reencontrar
co-herdar	coerdar	re-encontro	reencontro
co-herdeiro	coerdeiro	re-engenharia	reengenharia
cricri	cri-cri	re-entrância	reentrância
cricilar	cri-crilar	re-entrante	reentrante
frufu	fru-fru	re-entrar	reentrar
gigahertz	giga-hertz	re-enviar	reenviar
gluglu	glu-glu	re-erguer	reerguer
hãhã	hã-hã	re-escalonamento	reescalonamento
megahertz	mega-hertz	re-escalonar	reescalonar
nhemhenhêm	nhem-nhem-nhêm	re-escrever	reescrever
pósterio-exterior	posteroexterior	re-escrito	reescrito
pósterio-inferior	posteroinferior	re-estruturação	reestruturação
pósterio-interior	posterointerior	re-estruturar	reestruturar
pósterio-superior	posterossuperior	re-estudar	reestudar
quilohertz	quilo-hertz	re-exame	reexame
re-edificação	reedificação	re-examinar	reexaminar
re-edificar	reedificar	romeu-e-julieta	romeu e julieta
re-editar	reeditar	tantã (gongo)	tam-tam
re-educação	reeducação	tão-só	tão só
re-educar	reeducar	tão-somente	tão somente
re-eleger	reeleger	tintim	tim-tim
re-eleição	reeleição	tique taque	tique-taque
re-eleito	reeleito	títiti	ti-ti-ti
re-embolsar	reembolsar		





As forças da língua

Puristas costumam ser pretensiosos. Muitas vezes julgam-se os donos da língua e pensam que as pessoas deviam escrever – ou até falar! – como escreviam os autores do século 17. Esse pensamento vem ganhando espaço nas páginas dos jornais de maior circulação do País, legislando impunemente sobre o bom uso do idioma e desancando aqueles que, como o presidente Lula, não se enquadram no cânone coimbrão. O maior problema não é a incoerência e o oportunismo desse tipo de raciocínio – de criticar alguns “erros” de algumas pessoas e omitir-se diante de “erros” de certas pessoas – nem a inconveniência de prender-se a uma norma adventícia de uso da língua (no caso, a de Portugal). O pior defeito desses pseudo-eruditos é a sua ignorância. É comum se referirem à linguagem popular como algo “desarticulado” e “absolutamente carente de regras”. Isso revela um grande desconhecimento de como funciona a linguagem humana. [...]

Dante Luchesi. In:
Revista Discutindo Língua Portuguesa.
São Paulo:
Escala Educacional.
Ano 1, Nº 6, 2007, p. 18.

EXERCÍCIOS



01 - (Agente Administrativo - Pref. Queimadas/PB) Do termo “pseudo-eruditos” do texto ao lado pode-se afirmar que:

- () Seu sentido é confirmado pela expressão “sua ignorância”.
- () É contraditória a expressão “sua ignorância”, em relação ao uso desse termo.
- () Há um paradoxo entre esse termo e “sua ignorância”.
- () Os dois termos “pseudo-eruditos” e “ignorância” pertencem ao mesmo grupo semântico.

Coloque **V** para as proposições Verdadeiras e **F** para as Falsas. Marque a alternativa CORRETA.

- A) V F F F
- B) V F F V
- C) F F F V
- D) F V F V
- E) F V V F

02 - (Administração Geral - NCE/UFRJ) “O teste definitivo para você saber...”; o vocábulo definitivo, nesse contexto, corresponde ao seguinte sinônimo:

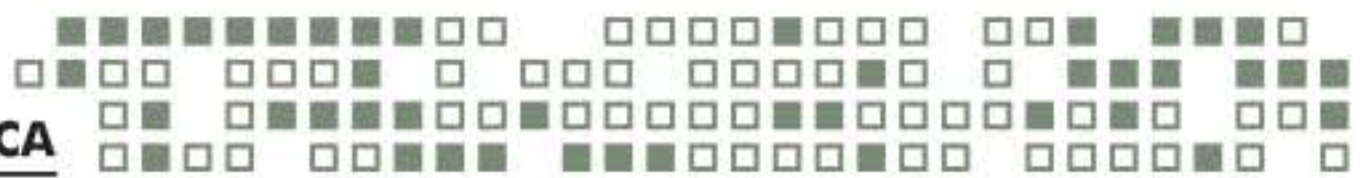
- A) inapelável;
- B) decisivo;
- C) determinado;
- D) derradeiro;
- E) aprovado.

03 - (Administração Geral - NCE/UFRJ) O item em que o vocábulo para tem significado diferente de todos os demais é:

- A) “O teste definitivo para você saber...”;
- B) “O que você faz quando liga para alguém...”;
- C) “Seguem instruções para esperar o bip...”;
- D) “Sei de gente que muda a voz para falar com a secretária...”;
- E) “...ligar de novo para regravar a mensagem”.

04 - (Agente Administrativo - Pref. Arcoverde/PE) Assinale a alternativa cujo termo em parênteses é SINÔNIMO do(s) termo(s) sublinhado(s).

- A) “Pais do mundo todo se sentem perdidos...” (VINCULADOS)
- B) “...para penetrar no mundo dos seus filhos.” (DEPRECIAR)
- C) “...que os hábitos dos pais brilhantes revelam que ninguém...” (EVIDENCIAM)
- D) “...e conhecer na plenitude a palavra paciência.” (PARCIALMENTE)
- E) “...não conseguem aprender com seus alunos e renovar ferramentas...” (PRESERVAR)



EXERCÍCIOS

05 - (Agente Administrativo - Câmara Resende/RJ)

“O comunicador poderia criar, agora, um slogan (alto como Higiene é Saúde), cujos termos fossem acessíveis até aos analfabetos.”

Nesse trecho, o pronome cujos relaciona sintática e semanticamente as seguintes palavras:

- A) termos e saúde.
- B) fossem e slogan.
- C) termos e slogan.
- D) fossem e acessíveis.

06 - (Auxiliar de Consultório Dentário - Pref. Ninheira/MG)
O significado da palavra destacada **não** está corretamente explicado em:

- A) “A **conexão** é em Pigalle.” (ligação)
- B) “Não acredito no acaso e gosto muito de decifrar o **simbolismo** das coisas.” (romantismo)
- C) “E nela existe o desenho de um **obelisco**, pelo menos está marcado no mapa.” (monumento)
- D) “... para acabar com as lembranças **tétricas** dos tempos...” (horríveis)

07 - (Carteiro I e Operador de Triagem e Transbordo I - CORREIOS/SP) “Homologada” significa:

- A) vetada
- B) aprovada
- C) elaborada
- D) negada

08 - (Caixa - SESC/BA) Indique a opção que apresenta o significado das palavras grifadas nos trechos abaixo.

“... escrevo esta singela coluna...”
“Quando toquei na questão da ruína social causada pela vida monástica ...”
“...apresentavam uma tez rosada, o hálito agradável...”
“...mas grande parte da inebriante euforia fica ali pelo caminho.”

- A) importante - difícil - boca - louca.
- B) pequena - imprópria - lábios - embevecida.
- C) simples - solitária - pele - extasiante.
- D) antiga - afastada - cutis - triste.
- E) despretensiosa - pública - face - desconcertante.

09 - (UFPR) Complete as lacunas, usando adequadamente mas / mais / mal / mau.

“Pedro e João, _____ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um _____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.”

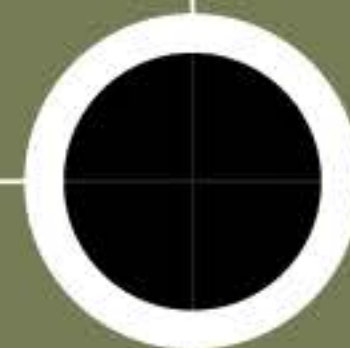
- A) mau - mal - mais - mas
- B) mal - mal - mais - mais
- C) mal - mau - mas - mais
- D) mal - mau - mas - mas
- E) mau - mau - mas - mais

10 - (Fuvest - SP) Assinale a única frase em que a ordem de colocação das palavras não produz ambiguidade:

- A) Rossi pede ao STF processo por calúnia contra Motta.
- B) É só colocar as moedas, girar a manivela e ter a escova já com pasta e embalada nas mãos.
- C) Casal procura filho sequestrado via internet.
- D) Câmara torna crime porte ilegal de armas.
- E) Regressou a Brasília depois de uma cirurgia cardíaca com cerimonial de chefe de Estado.



EXERCÍCIOS



11 - (Agente Administrativo - Pref. Arcoverde/PE) Em todas as alternativas, os termos em parênteses têm o mesmo significado dos termos sublinhados, EXCETO EM UMA. Assinale-a.

- A) “De fato, conquistar o planeta psíquico dos nossos filhos ...” (VALORIZAR)
- B) “Quero deixar claro que os hábitos dos pais brilhantes...” (ESCLARECER)
- C) “Não preciso da ajuda de ninguém.” (NECESSITO)
- D) “...aprender com seus filhos e corrigir rotas.” (CONSERTAR)
- E) “Atuar no aparelho da inteligência...” (AGIR)

12 - (Digitador - Prefeitura de São José de Ubá/RJ) No trecho “A sociedade brasileira está encontrando dificuldades em evitar que parcela significativa...” a palavra em destaque apresenta como antônimo:

- A) Antecipações.
- B) Deslocamentos.
- C) Acelerações.
- D) Facilidades.
- E) Rivalidades.

13 - (Agente de Gestão/ Téc. em Contabilidade - Pref. Várzea Paulista/SP) Acidentes e incidentes são parônimos, ou seja, palavras de forma semelhante com significados diferentes. A frase em que houve erro, pela má opção de uma forma é:

- A) A injustiça com a criança trabalhadora é flagrante;
- B) O número de acidentes com crianças no trabalho é imoral;
- C) A permissão para que crianças trabalhassem foi caçada;
- D) A descrição dos males trazidos pelo trabalho infantil é imenso;
- E) Os adultos pretendem infringir a lei que controla o trabalho infantil.

14 - (Cadastrador - Pref. Cachoeiro de Itapemirim/ES) Em “... tudo **fala**” e “entendia a **fala** dos pássaros”, as palavras em negrito são exemplos de:

- A) homonímia;
- B) paronímia;
- C) sinonímia;
- D) antonímia;
- E) sinonímia e paronímia.

15 - (U. Alfenas - MG) Em que alternativa se cometeu erro de sinonímia na dupla de parônimos ou de homônimos?

- A) eminente: prestes a acontecer
iminente: elevado
- B) infringir: transgredir
infligir: aplicar
- C) despercebido: desatento
desapercebido: despreparado
- D) coser: costurar
cozer: cozinhar
- E) ratificar: confirmar
retificar: corrigir

16 - (Fuvest - SP) “Meditemos na regular beleza que a natureza nos oferece.” Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração dada:

- A) Não conseguia regular a marcha do carro.
- B) É bom aluno, mas obteve nota regular.
- C) Aquilo não era regular; devia ser corrigido.
- D) Admirava-se ali a disposição regular dos canteiros.
- E) Daqui até sua casa há uma distância regular.

LISTA NEGRA

Consideramos aqui uma “Lista Negra” de palavras que geram dúvidas ao escrever. Conhecemos as regras, mas ao escrever, surge aquela dúvida pela pro-

núncia ou pelo uso de palavras parecidas e seus significados. Mesmo com muito esforço, são palavras difíceis de assimilar e que sempre procuramos a correta

grafia em pesquisas e dicionários. Deveríamos ter essa lista impressa e fixa em lugar de fácil acesso pois seu uso é extremamente prático e rápido.

PALAVRAS (SAIBA QUE O CORRETO É ...)

Abenço	Antiaéreo	Antirrábico	Aqueia
Abóbada	Antiálcool	Antirracista	Aquicultura
Adenoide	Antiautoritárias	Antirregular	Aquífero
Adivinhar	Anticolonial	Antirreligioso	Aracnoide
Adrogar	Anticongelante	Antirrepublicano	Arariboia
Advogado	Anticorpo	Antirressonância	Arguem
Aeroespacial	Antidiarreico	Antirreumático	Arguis
Agroindústria	Antieconômico	Antirrevolucionário	Arqueozoico
Aguentar	Antiلاعidez	Antirroubo	Arquirromântico
Alantoide	Antifumo	Antirrugas	Arreica
Alcaloide	Antigreve	Antirruído	Arteriosclerose
Alcateia	Antiguidade	Antissemita	Ascensão
Ambiguidade	Anti-herói	Antisséptico	Asconoide
Ameboide	Anti-heroico	Antissequestro	Assar
Amenorreia	Anti-horário	Antissimétrico	Assembleia
Andreia	Anti-ibérico	Antissísmico	Asterisco
Androide	Anti-imigração	Antissocial	Asteroide
Ânsia	Anti-inflamatório	Antissolar	Astigmatismo
Anterrosto	Anti-intelectualismo	Antropoide	Aterrissar
Antessacristia	Antiliberal	Aploide	Autoacusação
Antessala	Antinatalista	Apneia	Autoafirmação
Antessentir	Antiovulatório	Apneico	Autoajuda
Antessocrático	Antiqueda	Apoia(m)	Autoanálise



Autoaprendizagem	Brechó	Companhia	Delinquente
Autoavaliação	Bucho	Consequência	Delinquido
Autodeterminação	Butanoico	Contra-argumento	Depredar
Autodirigem	Cabeleireiro	Contração	Descarrilhar
Autoescola	Caldeia	Contracheque	Descreem
Autoestima	Calvície	Contraditados	Deslize
Autoestrada	Cananeia	Contraindicação	Desoxirribonucleico
Autogovernar	Cansaço	Contraindicado	Desumano
Autoimune	Canuleia	Contraofensiva	Diarreia
Autoinfecção	Caranguejo	Contrarreforma	Diarreicas
Autoinfestar	Carotenoide	Contrarregra	Dignitário
Auto-organização	Cassiopeia	Contrarrevolucionário	Dilapidar
Autoproclamar	Cefaleia	Contrassenha	Dioico
Autorreflexão	Cefaleico	Convicção	Diploide
Autorregeneração	Cenozoico	Coo	Dipnoico
Autorregular	Centopeia	Coocorrente	Dirceia
Autorreplicar	Cerebroide	Cooperativo	Discoide
Autorretrato	Cesareia	Copossuidor	Disenteria
Autossuficiência	Cestoide	Coproprietário	Dismenorreia
Autossugestão	Chimpanzé	Coreia	Dispneia
Autossustentável	Chope	Corticoide	Domoico
Auxílio	Chuchu	Corveia	Doroteia
Azaleia	Cicloide	Cossecante	Dulcineia
Azar	Cinquenta	Cosseno	Eleia
Azoico	Cinquenta	Cotangente	Eloquência
Bandeja	Cleia	Creem	Eloquente
Basculante	Coautor	Criminologista	Empecilho
Beneficente	Coeducação	Cuboide	Encher
Benzoico	Coenunciador	Cuspir	Eneias
Bílingue	Colmeia	De repente	Enjoo
Boia	Com certeza	Debiloide	Enxague
Boleia	Comilitar	Deem	Enxugar



Epopeia	Gonorreia	Lagartixa	Monolíngue
Equestre	Gonorreico	Leem	Mortadela
Equidistância	Grafolinguística	Leia	Murcho
Esfenoide	Haploide	Lindoia	Negroides
Espermatozoide	Hebreia	Linfoide	Nematoide
Espontaneidade	Hemorroida	Linguíça	Neozoico
Esteróide	Heroico	Linguístico	Nhoque
Estoico	Hidrelétrica	Linoleico	Niceia
Estrambótico	Hileia	Lipoproteica	Nucleico
Estreia	Ictioide	Lumbricoide	Nucleoide
Estupro	Ideia	Macérrima	Obliquidade
Etanoico	Infraestrutura	Madeixa	Octogésimo
Etenoide	Infrassom	Madressilva	Odisseia
Europeia	Iniquidade	Maisena	Oleico
Exceção	Interétnico	Mandachuva	Onomatopeia
Excitante	Inter-racial	Manteigueira	Órfã
Exorreico	Inter-regional	Medeia	Ovoide
Extensão	Inter-relação	Mendigo	Ovos estrelados
Extraescolar	Inter-relacionar	Menos	Paleozoico
Extralinguístico	Intraembrionária	Meritíssimo	Panaceia
Extrarregular	Intraespecífico	Mesoamericanas	Pança
Farmacopeia	Intralinguístico	Mesogleia	Pangeia
Faxina	Intrauterino	Mesozoico	Para
Feiura	Introito	Metalinguística	Paranoia
Filarioide	Iogurte	Metanoico	Paranoico
Filisteia	Iso-octeno	Meteorologia	Paraqueda(dista)
Freada	Item	Mexerica	Paratireoide
Frequência	Jiboia	Micro-organismo ou	Pauliceia
Fusível	Jiló	Microrganismo	Peça
Geleia	Joia	Microsistema	Pelo
Gengiva	Judeia	Minissaia	Pera
Geoide	Jus	Minoica	Perdoo



Pesquisa	Proteico	Sequestro	Trecentésimo
Pinguim	Proteroico	Sequoia	Três
Piorreia	Quatorze ou catorze	Seriíssimo	Troia
Piorreico	Queloide	Sidncia	Trouxa
Piramboia	Quilômetro	Soando (de som)	Tutameia
Placoide	Quinquagésimo	Sobre-eminente	Ultraconservadora
Plateia	Quinquênio	Sobre-erguer	Ultraestrutura
Plebeia	Receoso	Sobressaia	Ultraradical
Plurianual	Rechonchuda	Suando (de suor)	Ultrarrápido
Polo	Redarguem	Sub-humano	Ultrarrealismo
Pompeia	Redarguis	Sub-região	Ultrarresfriado
Pontapé	Reivindicar	Sub-reino	Ultrarrevolucionário
Por isso	Releem	Subsequência	Ultrarromântico
Pós-médio	Repressão	Subsequente	Ultrarromantismo
Pós-modernidade	Reveem	Subsequentemente	Ultrassecreto
Povoo	Rosicleia	Superagui	Ultrassensível
Prazerosamente	Sagui	Superesclarecido	Ultrassom
Preconcebido	Savoia	Super-heroi	Ultrassonografia
Predeterminado	Sebirreico	Super-homem	Ultrassonoro
Preestabelecido	Seborreia	Suprarrenal	Urbanoide
Preexistir	Seborreico	Tabloide	Urcia
Pré-histórico	Semianalfabeto	Taxa	Urubu
Pré-juventude	Semiárido	Tecnopolo	Vanderleia
Pré-requisito ou	Semidemência	Terraplenagem	Veem
Prerrequisito	Semieixo	Teteia	Verborreia
Pretensão	Semifeudal	Tifoide	Verborreico
Preveem	Semilivre	Tilacoide	Verossimilhança
Prismatoide	Semirreação	Tireoide	Viagem (Substantivo)
Privilégio	Semirreta	Tramoia	Viajem (verbo)
Problema	Senoide	Tranquilo	Você
Propriedade	Sequela	Traqueia	Voo
Prosopopeia	Sequência	Travesseiro	Xícara

Portal
EDICASE
/// digital



O seu novo espaço para informações
de qualidade, entretenimento e
uma infinidade de assuntos.

www.portaledicase.com



CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

